ENSINO DE LIBRAS NA E.E.M. DR. BRUNILO JACÓ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonio Eugenio Ramos da Silva [1], Crisalia Costa Madeira Barros Silva [2], Camila Maria Marques Peixoto [3]

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), é a segunda língua oficial do Brasil. Por essa razão, deve ser ensinada não apenas nas universidades, mas também no Ensino Básico. Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo socializar uma experiência didática relacionada ao ensino de Libras no contexto de ação do Programa Residência Pedagógica (PRP). A experiência surgiu pela necessidade de contribuir para um modelo de escola inclusiva e suprir a ausência do ensino da Libras na grade curricular, atentando para a importância de uma proposta de ensino que contemple essa língua na escola. O atendimento em educação, conforme aparece nos parágrafos primeiro e segundo da LDB, pode acontecer nos espaços destinados aos serviços de apoio especializado, na escola regular, criados para atender às peculiaridades dos alunos com deficiência, no entanto, acredita-se fortemente que os alunos que não possuem surdez, também devem e precisam ter contato com a Libras para alargar a comunicação quando estiverem em um ambiente com um aluno surdo. Na construção do curso, foram apresentados conteúdos que envolviam a comunidade surda e a língua de sinais, ancorados em autores de referência nos estudos sobre surdez e Libras como QUADROS (2005) e GESSER (2009), bem como a discussão advinda dos questionamentos frequentes dos alunos da escola Dr. Brunilo Jacó quanto à língua alvo. Metodologicamente o curso foi desenvolvido no contra turno, somando 20h/a distribuídas em 10 encontros, dos quais se buscou correlacionar teoria e prática, despertando no aluno a curiosidade e o interesse na língua em estudo. Este trabalho está vinculado ao PRP, no Subprojeto do Curso de Letras da UNILAB, que tem como objetivo geral inserir os estudantes dos cursos de licenciaturas no mundo do trabalho docente. Particularmente sobre essa ação da Residência, os resultados demonstram que é possível aprender Libras de forma dinâmica, gerando muitas expectativas e despertando nos educandos o interesse de se aprofundar a língua supracitada. De uma maneira geral, essa experiência didática pretende minimizar uma lacuna contida nos currículos escolares, no que se refere à ausência do ensino de Libras, potencializando, assim, a inclusão de uma parcela excluída da população e, ao mesmo tempo, possibilitando o acesso de uma outra língua aos estudantes do Ensino Médio.

Palavras-chave:

Libras. Inclusão. Residência Pedagógica. UNILAB.

[1] Unversidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas - ILL, Discente, e-mail: eugenio.ramos16@gmail.com

[2] Universidade da integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas - ILL, Discente, e-mail: crisaliacosta@hotmail.com

[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas - ILL, Docente, e-mail: camilapeixoto@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência didática dos ex-bolsistas do Programa Residência Pedagógica realizada na Escola de Ensino Médio Dr. Brunilo Jacó, situada na Av. Contorno Sul, S/N Conjunto Antônio, R. Tarcísio Bonfim, Redenção - CE, 62790-000. Se trata de um curso básico de Língua Brasileira de Sinais (Libras), proposto no plano de ação dos bolsistas e ministrado como uma das atividades da Residência Pedagógica, doravante PRP.

A execução da proposta se justifica pela ausência de um ensino que contemple a Língua Brasileira de Sinais nas escolas regulares de Ensino Básico. O aprendizado da língua citada é de fundamental importância, visto que é a segunda língua oficial de nosso país, desse modo deve ser aprendida e compreendida por todos, contribuindo para a inclusão das pessoas surdas em todos os âmbitos da sociedade, inclusive no âmbito educacional.

Conforme Silva (2019), a língua em sua totalidade é "um fator determinante na vida de qualquer indivíduo, pois é através da aquisição da linguagem que o ser humano se identifica, se comunica, interage com a sociedade e cria sua identidade e cultura (p.15)". Dito isso, entende-se que por meio do aprendizado da Libras é possível que o ser surdo se integre de forma efetiva na sociedade e para isso as pessoas ouvintes também precisam ter contato com a língua em questão.

O grande diferencial do curso básico de Libras gira em torno da desmistificação de vários mitos relacionadas as pessoas surdas e a própria língua de sinais, como, por exemplo, o mito de que a Libras é uma linguagem e não uma língua e o fato de a pessoa surda ser considerada deficiente. Com isso, objetivou-se dar visibilidade a Libras dentro da escola que já teve vários alunos surdos matriculados em sua trajetória, pois de acordo com Gesser (2009), "Tornar visível a língua desvia a concepção da surdez como deficiência – vinculada às lacunas na cognição e no pensamento – para uma concepção da surdez como diferença linguística e cultural (p. 09-10)". Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seus parágrafos primeiro e segundo, o atendimento educacional pode acontecer nos espaços destinados aos serviços de apoio especializado, na escola regular, criados para atender às peculiaridades dos alunos com deficiência, acredita-se, porém, que os alunos que não possuem surdez, também devem e precisam ter contato com a Libras para alargar a comunicação quando estiverem em um ambiente com uma pessoa surda, seja na escola ou em outro ambiente.

METODOLOGIA

O curso de Libras foi proposto no plano de trabalho dos ex-bolsistas em suas atuações na escola campo Dr. Brunilo Jacó. Os bolsistas elaboraram um plano de ensino para o curso que dispunha de justificativa, ementa com o conteúdo selecionado a ser ministrado, objetivos e competências a serem desenvolvidas e todo o cronograma de duração e execução do curso. Além do curso básico de Libras, o plano de ação dos bolsistas contaram com outras atividades, tais como oficinas de gramática e tutoria na correção de simulados e redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Após apresentação e aprovação do plano por parte da preceptora e da direção escolar, os bolsistas fizeram a divulgação e inscrições para o referido curso.

As aulas foram ofertadas metodologicamente para duas turmas no turno vespertino, na modalidade optativo, por esse motivo o público alvo foram os alunos do turno da manhã de todas as séries que manifestaram interesse.

O curso foi dividido em 10 encontros de 2h/a, totalizando ao final do curso 20h/a. Tais aulas aconteceram às segundas e quartas-feiras, de forma expositivas dialogadas, presenciais, e utilizando-se de conteúdos teóricos e práticos.

Para avaliação da aprendizagem, foram aplicadas duas avaliações, sendo uma escrita e outra prática, essa última apresentada no último dia de curso, onde foi realizada a culminância e a entrega de certificados aos participantes aprovados e com no mínimo 80% de presença. Ainda sobre a avaliação prática é importante mencionar a autonomia dos discentes cursistas ao selecionarem uma música por grupo, ensaiarem os sinais e apresentarem ao público, desenvolvendo ritmo e performance ao executarem os sinais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do curso, os alunos demonstraram muito interesse e habilidades no aprendizado da Libras. As aulas foram bastante produtivas, pois houve diálogo e resolução de questões ainda desconhecidas pelos discentes como mitos que giram em torno da pessoa surda e da língua de sinais, mitos estes que se encontram enraizados de certa forma nem nossa sociedade, a tabela a seguir mostra os conteúdos teóricos e práticos discutidos ao longo do curso:

Tabela 1: Conteúdos ministrados no curso básico de Libras.

Além das grandes contribuições alcançadas com os conteúdos teóricos, as aulas práticas (Figura 1) contribuíram para que os alunos tivessem seu primeiro contato com a Libras, bem como foi possibilitado a alfabetização de um dos alunos matriculados que está perdendo a audição gradativamente, no qual a família manifesta interesse que o aluno aprenda Libras.

Figura 1: Aula prática de apresentação pessoal Figura 2: Aplicação de avaliação escrita

Na avaliação escrita (Figura 2), na qual envolvia o conteúdo estudado, os alunos demonstraram que compreenderam os principais assuntos discutidos nas aulas. Já na prova práticas os alunos se dividiram em grupos e apresentaram a interpretação de uma música escolhida por eles (Figura 3). Tais apresentações compuseram o encerramento do curso, onde se fizeram presentes o núcleo gestor da escola, a preceptora do PRP, uma de nossas orientadoras da Unilab, uma intérprete de Libras e uma ex-aluna surda da EEM Dr. Brunilo Jacó. Em suma, o evento de encerramento (figura 4) com entrega de certificados foi um sucesso e ficou marcado também para a escola como o primeiro curso de Libras ministrado nessa instituição de ensino.

Figura 3: Apresentações de encerramento. Figura 4: Momento de fala dos convidados

Considerando o andamento do curso básico de Libras, pode-se afirmar que os resultados obtidos foram muito satisfatórios superando nossas expectativas e sendo de alguma forma um marco em nossa atuação na escola campo. A cada apresentação foi possível perceber o engajamento e o comprometimento dos cursistas, a emoção que contagiou o público a cada sinal executado, a superação do nervosismo e da timidez de apresentarem na frente dos colegas e na frente dos convidados.

Em suma, esse curso introdutório contribuiu para que os alunos pudessem refletir sobre a pessoa surda, aprendendo que é possível fazer a inclusão de pessoas surdas através de pequenos sinais, que o engajamento e a força de vontade podem ser o diferencial quando queremos atingir uma meta. É importante salientar que muitos desses jovens cursistas passavam o dia na escola para poder assistir ao curso, enfrentando dificuldades em torno da alimentação e deslocamento até suas residências. Inicialmente, havia 75 alunos inscritos, destes, 40 alunos conseguiram concluir o referido curso com a frequência mínima e com notas satisfatórias, deste modo, avaliou-se a execução dessa experiência didática como muito satisfatória.

CONCLUSÕES

Em relação a essa prática, pode-se afirmar que foi muito positiva tanto para os alunos cursistas, quanto para os residentes ministrantes. Tal prática em sala de aula, mostrou-nos que é possível ensinar e aprender Libras de forma simples e prática. Para além disso, permitiu-nos vivenciar o ambiente escolar, tendo contato

direto com os alunos, colocando em prática o que foi aprendido durante a graduação.

O Programa Residência Pedagógica contribuiu de forma positiva em nossa formação profissional, pois o programa permitiu vivenciar o ambiente escolar em sua maneira real, conhecer a realidade e o funcionamento da escola campo, assim como também ter uma experiência mais rica em sala de aula, ministrando aulas, adquirindo autonomia ao ensinar e aprender técnicas de ensino na e sobre a prática pedagógica. Outro ponto positivo a ser destacado é que através do PRP, os residentes vivenciam uma experiência diferente da experiência do estágio do curso de licenciatura, possibilitando meios de trabalhar a timidez, a argumentação, o discurso em público dos residentes e, para além disso, possibilitar aos educandos da escola campo uma proximidade da academia, despertando ainda mais o interesse e a vontade de inserirem-se em um curso superior após a conclusão do Ensino Médio.

AGRADECIMENTOS

É importante destacar o agradecimento ao Ministério da Educação (MEC), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES), a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), nas pessoas da Coordenação Institucional e Coordenação de Área do Programa Residência Pedagógica (PRP), a EEM Dr. Brunilo Jacó, nas pessoas da direção, coordenação escolar, preceptora e demais funcionários, os quais estiveram sempre dispostos a atender as solicitações para o encaminhamento das atividades, bem como para a resolução de possíveis problemas e dúvidas surgidas ao longo desse percurso, sem o engajamento de todos não seria possível o bom andamento do programa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, L. D. B. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 10/09/2019, v. 30, 2015.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Parábola Ed., 2009.

SILVA, A. E. R. Políticas linguísticas e o ensino de Libras: a realidade das políticas linguísticas para o ensino de Libras nas aulas de língua portuguesa nas escolas estaduais. Monografia de Conclusão de curso – Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-brasileira. Redenção, 2019.